

A ARTICULAÇÃO ENTRE A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O ENSINO TÉCNICO-TEÓRICO DE MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO

Palavras-Chave: MUSICALIZAÇÃO, ENSINO-MUSICAL-TÉCNICO-TEÓRICO, LINGUAGEM-MUSICAL

Autores(as):

MARIA FERNANDA LASINHO, IA – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). SILVIA CORDEIRO NASSIF, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma investigação sobre como tem sido realizada a articulação entre a etapa da musicalização infantil e o ensino técnico-teórico¹ em música, verificando suas possíveis fragilidades e potenciais formas de superação, através de um estudo de caso em uma escola especializada em música. A pesquisa tem se desenvolvido a partir de uma base teórica fundamentada na perspectiva da música como linguagem (NASSIF, 2009), na concepção de musicalização de Penna (2008) e nas contribuições de K. Swanwick (2003, 2014), como lentes de observação, dialogando também com outros trabalhos acadêmicos da área.

Partindo de um estudo e análise a respeito da concepção contemporânea de musicalização, observamos que a área, de modo geral, se apresenta atualizada e em constante desenvolvimento, principalmente quando se objetiva trabalhar de maneira a considerar a música como uma linguagem (NASSIF, 2009), permitindo o acesso a elementos musicais de forma contextualizada. Considerando isso, constatamos autores como Penna (2008), que defendem que a musicalização deve objetivar uma introdução na linguagem musical, de maneira que se criem esquemas de percepção para uma compreensão crítica, usando principalmente uma abordagem lúdica, tornando a aula de musicalização mais interessante, inclusiva e musical. Além disso, em pesquisas como as de Gohn e Stavracas (2010, p. 87), notamos que a musicalização também contribui para a formação intelectual e desenvolvimento físico do aluno, de modo que auxilia no desenvolvimento da percepção quanto aos parâmetros sonoros, beneficia o uso da voz falada e cantada, estimula a criatividade, além de desenvolver aspectos como concentração, atenção, raciocínio e memória.

Pensando nas qualidades e elementos desenvolvidos na musicalização, Penna (2008) afirma que o ensino de musicalização deve perdurar durante toda a formação musical do estudante, visando a incorporação de elementos musicalizadores nas demais etapas de ensino. Apesar disso, em trabalhos como de Pereira (2013), Penna (1995) e Cunha (2009), notamos que essa ideia aparenta se contradizer em relação ao que ocorre na etapa técnica-teórica, que ainda carrega uma bagagem de características do ensino musical do século XVIII, marcada principalmente pelo conservadorismo e tradicionalismo. Desses elementos

¹ Termo utilizado na pesquisa que agrupa aulas de teoria musical, percepção musical e prática instrumental.

conservatoriais, estabelecidos através do *habitus conservatorial* (PEREIRA, 2013), podemos mencionar princípios como a ideia de talento e genialidade, a ênfase no virtuosismo, a divisão entre teoria e prática e a ênfase no repertório chamado erudito e no ensino individual (CUNHA, 2009, p. 14).

Partindo de uma análise entre as diferentes etapas da educação musical, observamos que enquanto uma etapa se mostra atualizada e em constante evolução, encontramos outra etapa associada ao conservadorismo musical e às tradições de ensino. Dessa forma, é possível levantar a hipótese de uma desconexão e contradição entre etapas, causada principalmente pelas diferentes abordagens de ensino.

Visto isso, quando pensamos em uma escola especializada que ofereça ambas as etapas, a passagem de uma musicalização, contextualizada, lúdica e musical, para um ensino de caráter conservador aparenta ser confusa e conflituosa para o aluno, podendo prejudicar o desenvolvimento, progresso e interesse durante sua formação musical, uma vez que ele inicia seus estudos com uma pedagogia musical contemporânea com vivências concretas e, em anos seguintes, encontra um ensino musical tradicional abstrato que, muitas vezes, não faz relação com aquilo que foi anteriormente desenvolvido, além de ser baseado em princípios do século XVIII, que apresentam incompatibilidade com os princípios da educação musical contemporânea.

METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar como tem sido feita a articulação entre a etapa da musicalização infantil e o ensino técnico-teórico em música, verificando suas possíveis fragilidades e potenciais formas de superação, foi realizado um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, apoiado também em alguns dados quantitativos. O espaço analisado foi uma escola municipal especializada em música, localizada em Campinas-SP, que oferece gratuitamente aulas de musicalização, teoria e instrumentos musicais diversos. Foram realizadas observações em um período de um semestre em aulas de musicalização, teoria musical e prática instrumental de violino, além de entrevistas com 6 professores do projeto e 2 coordenadores pedagógicos.

Além disso, conforme já dito, a pesquisa contou com uma base teórica fundamentada na perspectiva da música como linguagem (NASSIF, 2009), trazendo também as contribuições de K. Swanwick (2003, 2014) e Maura Penna (2008) como lentes de observação, bem como dialogando com outros trabalhos científicos das áreas analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível criar categorias de análise organizadas em:

- Musicalização e o afastamento do conceito de musicalizar
- Musicalização como ensino instigador
- Elementos e estratégias na articulação
- O ensino conservatorial e tradicional em música

Nos limites deste texto, essas categorias serão abordadas de modo integrado e parcial.

Tomando como referência o conceito de musicalizar de Penna (2008), que considera que o ato de musicalizar deve servir para uma introdução na linguagem musical, de maneira que se criem esquemas de percepção para uma compreensão crítica, verificamos que esse conceito e seus objetivos, na escola analisada, estão sendo trabalhados de modo incerto e ambíguo, uma vez que essa etapa reúne características de ensino opostas.

Durante o período de observações e entrevistas, notamos que a relevância da musicalização está bem estabelecida com os professores e coordenadores, apesar de que, para alguns dos entrevistados, a musicalização prevê uma forma de adiantamento e até mesmo uma preparação para o ensino técnico-teórico.

Pesquisadora: O que você acha de adiantar o conteúdo de teoria na musicalização?

Entrevistado B²: No nosso contexto eu acho que não haveria problema [...] É que a leitura musical não é fundamental, mas na tradição dos instrumentos que a gente tem e no currículo que desenvolveu no período noturno [de aulas], ela vai existir principalmente por causa da prática de orquestra. Então alguns conteúdos são adiantados.

Entrevistado K: Eu acho que na nossa escola é essencial, né? Porque eles já estão adiantando também a vivência que eles vão ter em parte das aulas de instrumento. Então é o fato de a preparação já começar a acontecer com bastante antecedência, que eu acho que é essencial.

Em Penna (2008), observamos uma discordância a respeito da ideia de adiantamento, uma vez que:

Não cabe tomar a musicalização, portanto, como um trabalho “pré-musical”, uma preparação para um aprendizado nos moldes tradicionais (o estudo de “teoria musical”, de um instrumento, etc.) [...] Concebemos a musicalização como um processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical (PENNA, 2008, p.41).

Pensando nisso, a musicalização não deve estar a favor do ensino técnico-teórico, visto que um possível adiantamento de conteúdo pode afastar a musicalização do seu próprio objetivo, que deve ter um “fim em si mesma”, como uma área de importância própria. Concordando com essa posição, também observamos entrevistados que se opõem à ideia de desenvolver e trabalhar a musicalização como uma preparação do ensino técnico-teórico.

Porque também eu acho que não é o nosso papel, né? O nosso papel não é esse aí, a gente nem consegue [...] Eu acho que realmente é no instrumento que vai fazer mais sentido para eles. Porque eles vão estar colocando na prática a parte teórica, e na musicalização acaba que é mais nas brincadeiras, então às vezes eles não conseguem nem gravar as notas. Então realmente às vezes nem faz tanto sentido assim para eles (ENTREVISTADO D).

Notamos com isso que o objetivo da musicalização, especialmente em escolas especializadas, pode carregar um sentido ambíguo, de forma que existam diferentes pontos de vista em relação ao entendimento desse conceito, levantando a hipótese de que há uma possível lacuna no processo de formação superior de professores de música ou mesmo na própria orientação pedagógica realizada na escola.

Além disso, durante o período de pesquisa, foi possível averiguar a ideia de que a musicalização é um ensino que promove a motivação e o interesse na música pelos estudantes. Assim, no decorrer das aulas de musicalização observadas, notamos que as

² A fim de garantir o anonimato, os entrevistados foram nomeados de forma aleatória com letras do alfabeto.

crianças mencionavam constantemente o fato de estarem entusiasmadas para iniciar a etapa técnica-teórica, além de que usualmente compartilhavam com os colegas de sala o interesse por tocar determinados instrumentos musicais. Dessa mesma forma, os dados quantitativos também demonstram que grande parte das crianças tem interesse em prosseguir os estudos na música após concluírem a etapa de musicalização, uma vez que em 2023 na escola analisada, aproximadamente 95% da turma fez a re-matrícula para ingressar na etapa técnica-teórica.

Em relação à transição entre etapas, a pesquisa notou que uma das estratégias para promover uma passagem funcional e coerente é através da absorção de elementos musicalizadores pela etapa técnica-teórica, como forma de criar um distanciamento de padrões tradicionais. Tendo em vista os diversos elementos presentes na musicalização, contemplamos aqui um breve aprofundamento de alguns dos elementos, considerando uma possível aplicação destes no ensino de teoria e prática instrumental.

A ludicidade, pensando em aspectos de aquisição do conhecimento, é uma excelente estratégia e elemento no aprendizado musical, uma vez que é uma ferramenta que expande a exploração musical e permite que o aluno adquira o conhecimento através de um momento divertido e recreativo, além de possuir dimensões vinculadas à inteligência, afetividade, motricidade e à sociabilidade (NEGRINE, 1994, p. 19). Assim, a musicalização no contexto analisado proporcionava a afetividade e o aprendizado de música através de jogos e brincadeiras, como, por exemplo, trabalhando questões rítmicas por meio de movimentos com bolinhas de tênis. É a partir disso, um momento divertido e interessante, que as crianças conseguem se aproximar da música, assim como desenvolverem de forma concreta o conteúdo desejado. Com isso, quando pensamos em absorver e fazer uso deste elemento na etapa técnica-teórica, estamos também atualizando e transformando essa etapa, tornando-a mais musical e inclusiva, além de promover um afastamento de características conservatoriais observadas, como a ênfase em questões técnicas do instrumento, aplicadas principalmente ao repertório da prática orquestral e a dissociação entre teoria e prática instrumental. Essa incorporação da ludicidade na segunda etapa não foi percebida na escola em foco.

Outro elemento, este sim já aplicado e utilizado pela etapa técnica-teórica da escola analisada é a coletividade, desenvolvida principalmente através das aulas coletivas de instrumentos. Assim como visto em Swanwick (1994, p. 8), esse elemento é muito importante já que:

O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento [...] A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas [...] A imitação e a competição são particularmente fortes entre pessoas de mesma faixa etária e mesmo grupo social (SWANWICK, 1994, p. 8).

Com isso, o aluno que finaliza a etapa de musicalização, que tem como característica o trabalho com o coletivo, e inicia o ensino de teoria e prática de instrumentos de forma coletiva, tem menores chances de encontrar desajustes, estranhamento e “solidão musical”, em um sentido de falta de música em conjunto, visto que é um elemento já explorado na musicalização, trazendo conforto. O ensino coletivo proporciona um sentimento de pertencimento, além da afetividade com o grupo e, naturalmente, com o conteúdo musical.

Além da questão da ludicidade e trabalho coletivo, a pesquisa também analisou elementos como a vivência corporal, a aproximação entre o contexto sócio-cultural e a turma, além da comunicação entre as diferentes etapas no ensino de música, que contribuem igualmente em uma aplicação mais “musical” na etapa técnica-teórica, propondo uma atualização e contextualização de um ensino que ainda segue um modelo tradicional.

CONCLUSÕES

A análise parcial do tema evidenciou a relevância e a necessidade de promover reflexões a respeito do assunto pesquisado. Nota-se a ambiguidade presente no conceito de musicalização entre os entrevistados, apesar do consenso sobre a sua importância no ensino. Além disso, foram observados falas e atos que validam a ideia de que a musicalização é um ensino instigador que promove interesse e disposição no aprendizado de música, principalmente através do uso de estratégias e elementos que facilitam o processo de aquisição do conhecimento musical através da experiência concreta e, por isso, a necessidade de aplicação destes no ensino técnico-teórico, promovendo atualização e questionamentos a respeito do ensino conservatorial. Percebemos que alguns desses elementos musicalizadores já vêm sendo incorporados na etapa técnica-teórica e outros ainda estão por serem adotados. Nossa principal conclusão com o estudo, neste momento, é que a transição entre as etapas poderá ser mais bem realizada justamente quando esses fatores musicalizadores passarem a fazer parte definitiva da etapa técnica-teórica.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, Elisa da Silva. **Compreender a escola de música como uma instituição**: um estudo de caso em Porto Alegre –RS. 2009. 234f. Tese de (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 12 n. 2, jul./dez. 2010.
- NASSIF, Sílvia C. **A educação musical na perspectiva da linguagem**: revendo concepções e procedimentos. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, 44-52, mar. 2009.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: Yara Rosa Peregrino. (Org.). **Da camiseta ao museu**: a conquista: o ensino das artes na democratização da cultura. 1ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1995, v.1.
- PEREIRA, Marcus V. M. **O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música**: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.
- SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. In: Cadernos de Estudo: Educação musical 4/5. São Paulo: **Atravez**, 1994. p. 7-13.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
- SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.